

TEMA: PIB Goiás - 1º Trimestre de 2016.

O panorama de crise política e econômica que afetou severamente a economia nacional no ano passado e, conseqüentemente, as diversas unidades da Federação, se manteve nesse primeiro trimestre de 2016. Nesse cenário, o Produto Interno Bruto goiano para os primeiros três meses do ano resultou mais uma vez negativo, -4,0%, completando dessa forma quatro trimestres com índices em recuo.

No nível nacional, os números são ainda mais desfavoráveis. O PIB brasileiro recuou 5,4%, sendo o oitavo resultado negativo consecutivo nesta base de comparação, ou seja, trimestre contra o mesmo trimestre do ano anterior.

Conforme a tabela 1, embora, em termos setoriais, o recuo verificado no setor da Indústria em Goiás tenha sido superior ao verificado na média nacional, 7,6% e 7,3% respectivamente, a Agropecuária desempenhou importante papel de contrapeso, pois registrou crescimento de 12,0%, em razão do expressivo aumento do volume de produção de soja. No setor de Serviços Goiás recuou 4,9% ante uma queda de 3,7% na média nacional.

Tabela 1: PIB Trimestral – 1º Trimestre de 2016 (Base: igual período do ano anterior)

Períodos	Agropecuária		Indústria		Serviços		PIB	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
1º Trim. 2016	12,0%	-3,7%	-7,6%	-7,3%	-4,9%	-3,7%	-4,0%	-5,4%

Fonte: IBGE, IMB. Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016

Comportamento dos grandes setores no PIB goiano no 1º trimestre de 2016

Agropecuária

As estimativas mais atualizadas referentes à produção agrícola para o ano de 2016 – obtidos no levantamento Sistemático da produção agrícola (LSPA/IBGE) – mostram que importantes culturas, como milho, cana-de-açúcar e de modo geral, cereais, leguminosas e oleaginosas estão registrando redução no volume de produção na comparação com o ano anterior, conforme tabela 2.

Esses resultados frustrantes para algumas culturas estão associados às condições climáticas adversas que têm se manifestado desde o início do ciclo produtivo de várias culturas, ainda no ano passado. Em Goiás, merecem destaque duas culturas que estão em situações completamente opostas, a soja que ao que tudo indica deverá ter safra recorde e o milho que amarga uma queda forte, principalmente na 2ª safra.

No caso do milho o resultado está associado à segunda safra que tem apresentado grande queda de produtividade em Goiás. Justifica-se esse resultado o fato de que as principais regiões produtoras atravessavam período de estiagem prolongada na etapa do plantio. Mas, na fase de maturação, o volume de chuva acima da média seguido por meses de completa estiagem na maioria dos municípios goianos fez com que a segunda safra de milho fosse bastante afetada.

TEMA: PIB Goiás - 1º Trimestre de 2016.

De outro lado, no caso da soja, o aumento da produção é explicado a partir da elevação da produtividade, uma vez que será possível obter uma produção de soja aproximadamente 19,0% maior do que a do ano anterior, com uma área plantada com ligeira tendência de queda de 0,3%. Esse resultado foi puxado principalmente pela região do Sudoeste Goiano, que contempla os municípios que são os maiores produtores de soja e têm apresentado rendimento médio muito elevado.

Assim, para compreender o resultado positivo verificado na agropecuária perante várias quedas de produção em importantes culturas, é essencial compreender o ciclo produtivo dessas duas importantes culturas. Uma vez que esse ciclo faz com que o impacto da soja se manifeste mais no primeiro trimestre, enquanto o impacto negativo do milho, oriundo da segunda safra, revelar-se-á mais no segundo e terceiro trimestres.

Por fim, é importante destacar que a soja tem participação relativa de 36% no Valor Adicionado da agropecuária goiana, por isso seu ótimo desempenho tende a balizar o comportamento do PIB da agropecuária em Goiás. Aliado a isso, a atividade de pecuária, de modo geral, apresentou incrementos positivos em seu resultado.

Tabela 2: Volume de produção de culturas selecionadas no Brasil e em Goiás

Culturas	Produção Toneladas				Variação (2016/15) %	
	Goiás		Brasil		Goiás	Brasil
	2015	2016	2015	2016		
Arroz	108.938	114.672	12.303.130	11.367.597	5,26	-7,60
Batata - inglesa	243.470	76.735	3.681.676	3.569.988	-68,48	-3,03
Cana-de-açúcar	72.653.062	70.581.970	750.107.378	729.931.514	-2,85	-2,69
Cereais, legum. e oleaginosas	19.561.651	19.124.577	209.399.378	205.394.869	-2,23	-1,91
Milho	9.512.503	7.478.281	85.509.185	81.231.557	-21,38	-5,00
Soja	8.606.210	10.246.482	97.179.908	98.472.972	19,06	1,33
Sorgo	898.123	886.934	2.121.681	1.918.626	-1,25	-9,57
Tomate	907.603	817.804	4.145.553	3.544.593	-9,89	-14,50

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola- LSPA / IBGE. Posição em Abril de 2016.
Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

Indústria

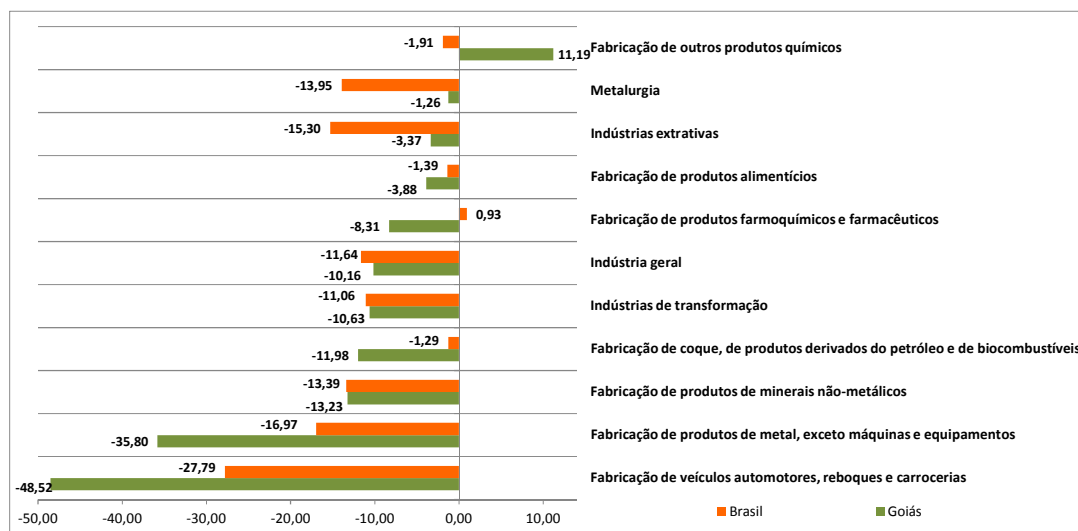
A queda verificada no PIB industrial é uma decorrência natural dos efeitos da crise econômica que provocaram profunda queda na demanda nacional. Setores importantes para a economia goiana, como o de produção de veículos, registraram considerável recuo no primeiro trimestre de 2016, conforme gráfico 1.

Pelo gráfico é possível visualizar que o segmento de fabricação de outros produtos químicos (adubos e fertilizantes – insumos para a agricultura) foi o único a apresentar resultado positivo. O segmento industrial de maior peso na produção fabril goiana, o de produção de alimentos, apresentou um recuo menor, o que impediu que o resultado global fosse ainda mais desfavorável para Goiás.

TEMA: PIB Goiás - 1º Trimestre de 2016.

De modo geral, os resultados ruins observados no setor industrial refletem a queda da demanda agregada, verificada em todo território nacional, o que se traduz na queda das vendas de produtos e serviços. Os resultados apresentados abaixo para o setor de Serviços comprovam esse fato.

Gráfico 1: Pesquisa Industrial - primeiro trimestre de 2016 (% em relação ao mesmo período do ano anterior)



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF).

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2016.

Serviços

O setor de Serviços apresenta maior peso no PIB goiano (61,8%). Assim, seu desempenho reflete de maneira direta sobre o PIB. A tabela 3 revela que a retração do Comércio varejista ampliado, principal atividade do setor de Serviços goiano, foi mais acentuada do que no cenário nacional. Além disso, em ambos os casos, houve aceleração do decréscimo, o que justifica em grande parte os resultados negativos obtidos nos PIBs trimestrais.

Tabela 3: Variação do volume de vendas no comércio varejista ampliado no ano de 2016 (em relação ao mesmo período do ano anterior)

	1º Trimestre 2015	1º Trimestre de 2016
Goiás	-7,6%	-9,9%
Brasil	-0,8%	-7,0%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2016.

TEMA: PIB Goiás - 1º Trimestre de 2016.

Em termos setoriais os resultados da Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE no ano de 2016 mostraram que importantes segmentos do comércio goiano registraram quedas, com destaque para o Comércio varejista de veículos, motocicletas, partes e peças (-21,6%), móveis e eletrodomésticos (-18,7%) e material de construção (-23,3%).

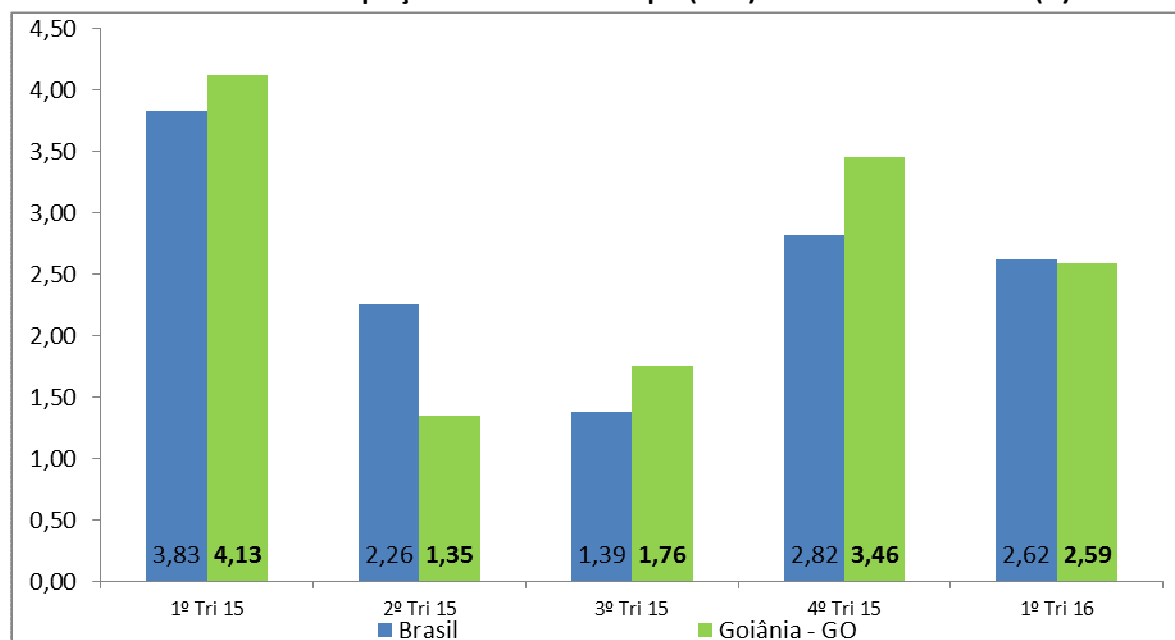
Conjuntura Econômica Goiana

De modo geral, as diversas unidades da Federação atravessam profundas dificuldades, do ponto de vista fiscal, onde registram-se bruscas quedas nas suas receitas devido à retração da Demanda Agregada e o descrédito na economia nacional. O cenário continua com recuo em praticamente toda a economia, a conjuntura em termos de desempenho da economia é parecida com a do quarto trimestre do ano de 2015, não houve grandes mudanças.

Esse cenário conjuntural adverso faz com que os resultados observados para as diversas variáveis macroeconômicas sejam insatisfatórios também em Goiás. Entretanto, conforme o que se demonstra abaixo há alguns indícios que permitem vislumbrar uma possível retomada da economia em médio prazo.

Destaca-se inicialmente o processo inflacionário cuja principal característica no primeiro trimestre é a elevação de preços de alimentos básicos devido ao período de entressafra de diversas culturas. O gráfico 2 mostra que a inflação oficial no Brasil e em Goiânia¹ (IPCA/IBGE) está desacelerando na comparação entre o primeiro trimestre de 2016 com o último trimestre do ano anterior. Além disso, nessa mesma comparação, a inflação em Goiânia foi 0,03 pontos percentuais (p.p.), inferior à média nacional.

Gráfico 2: Índice de preços ao consumidor amplo (IPCA) acumulado ao trimestre (%)



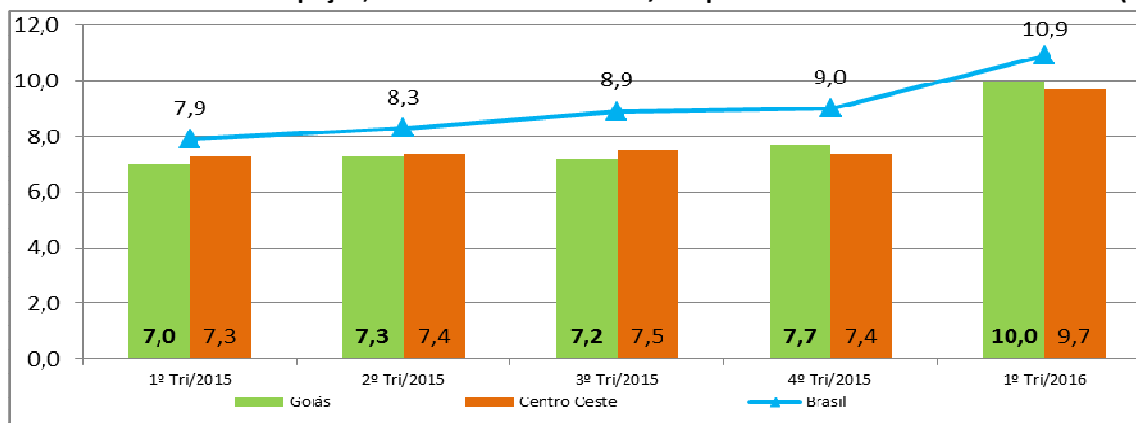
Fonte: IBGE . Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

¹ O comportamento de Goiânia pode ser visualizado como um comportamento médio para o estado de Goiás, haja vista, que este município detém quase 1/3 do PIB goiano e 21% da sua população. Essa simplificação de tratar os resultados do município de Goiânia como *proxy* do estado de Goiás se dá em razão da ausência de indicadores que captem o comportamento de todos os municípios de Goiás.

TEMA: PIB Goiás - 1º Trimestre de 2016.

O gráfico 3 mostra a maior mazela da crise econômica, que é a aceleração da taxa de desemprego, isso é verificado no âmbito nacional e regional. Em Goiás e no Brasil a taxa do trimestre já chega a dois dígitos. Em ambos os casos houve aumento de 3 pontos percentuais na taxa de desemprego na comparação entre os primeiros trimestres dos anos de 2015 e 2016.

Gráfico 3: Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%)

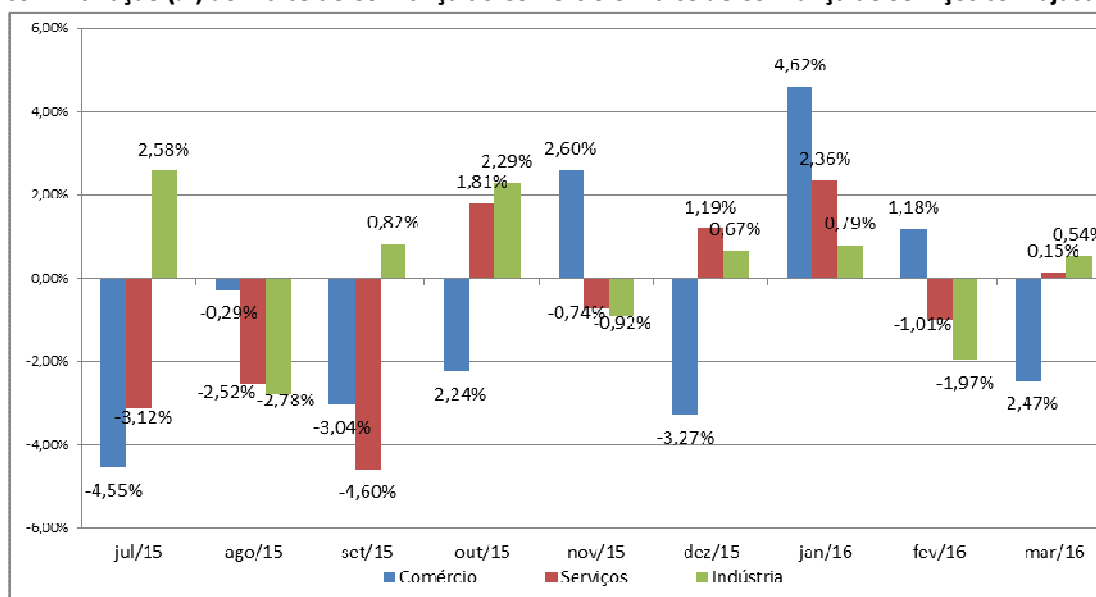


Fonte: IBGE. Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

Em termos de formação de expectativas sobre a economia nacional, o gráfico 4 mostra que nos primeiros meses do ano de 2016 verifica-se uma melhora na comparação com o último semestre do ano anterior; uma vez que os índices de confiança da indústria, serviços e do comércio apresentaram, para o primeiro trimestre de 2016, taxas positivas em dois dos três meses observados.

Portanto, por meio desses indicadores verifica-se minimamente que há expectativas favoráveis à retomada do crescimento de importantes setores da economia.

Gráfico 4: Variação (%) do Índice de Confiança do Comércio e Índice de Confiança de Serviços com ajuste sazonal



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV). Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

TEMA: PIB Goiás - 1º Trimestre de 2016.

Assim, os resultados do PIB nesse primeiro trimestre de 2016 devem ser pensados sempre tendo como pano de fundo a crise econômica e política que faz com que os indicadores negativos sejam comuns tanto em âmbito nacional quanto regional. É importante salientar que para os próximos PIBs trimestrais, sobretudo para o segundo semestre do ano de 2016, que a mudança de governo e conseqüentemente da condução da política econômica em nível federal deverá, provavelmente, repercutir em profundas mudanças nos diversos indicadores macroeconômicos.

O mercado tem dado claro sinal de que as mudanças na condução da política econômica não são apenas desejáveis, mas, sim, imprescindíveis. Nessa direção, os primeiros resultados que possivelmente serão obtidos nesse novo contexto são, em curto prazo, a retomada da confiança na economia brasileira e paulatinamente da atividade econômica nacional.

Tabela 4: PIB Trimestral 2014, 2015 e 2016 (em relação ao mesmo período do ano anterior %)

Períodos	Agropecuária		Indústria		Serviços		PIB	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
1º Trim. 2014	-2,51	6,2	1,77	4,6	2,95	2,2	2,07	3,2
2º Trim. 2014	4,62	-0,6	1,00	-2,7	2,64	0,0	2,26	-0,8
3º Trim. 2014	-2,56	0,3	1,82	-2,9	2,64	-0,3	1,86	-1,1
4º Trim. 2014	1,70	2,2	0,90	-2,1	3,51	-0,3	1,93	-0,7
Acumulado 2014	-0,5	2,1	1,4	-0,9	2,9	0,4	2,0	0,1
1º Trim. 2015	-2,26	5,4	1,38	-4,4	0,93	-1,4	0,47	-2,0
2º Trim. 2015	-5,25	2,2	-1,16	-5,7	-0,38	-1,8	-1,41	-3,0
3º Trim. 2015	-0,01	-2,0	-4,44	-6,7	-2,93	-2,9	-3,01	-4,5
4º Trim. 2015	-0,03	0,6	-6,36	-8,0	-6,36	-4,4	-6,63	-5,9
Acumulado 2015	-2,0	1,8	-2,9	-6,2	-2,2	-2,7	-2,6	-3,8
1º Trim. 2016	12,0	-3,7	-7,6	-7,3	-4,9	-3,7	-4,0	-5,4

Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

Tabela 5: Produto Interno Bruto de Goiás a preços correntes 2010-2013 e projeção para 2014 a 2016 (R\$ milhões)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016 ⁽¹⁾
PIB a preços correntes	106.772	121.246	138.545	151.010	159.160	166.857	41.863

Fonte: IBGE, IMB. Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

Observação: ⁽¹⁾ Valores projetados para o 1º Trim/16.

Os valores projetados podem sofrer alterações quando de sua consolidação com o PIB anual realizado em parceria com o IBGE.

TEMA: PIB Goiás - 1º Trimestre de 2016.

Tabela 6: PIB trimestral das unidades da Federação que realizam o cálculo no Brasil - (em relação ao mesmo período do ano anterior) (em %)

Estados	2015	1º trimestre de 2016
Bahia	-3,2	-3,7
Ceará	-3,5	-5,5
Espírito Santo	-1,1	-14,1
Goiás	-2,6	-4,0
Minas Gerais	-4,9	-5,6
Pernambuco	-3,5	-9,6
Rio Grande do Sul	-3,4	-4,3
São Paulo	-4,1	-5,9
Brasil	-3,8	-5,4

Fonte: SEI-BA / IPECE-CE / IMB-GO / FJP-MG / CONDEPE-PE / FEE-RS / SEADE-SP / IJSN-ES.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.